

Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – é uma medida resumida do progresso de longo prazo levando-se em conta três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH, por iniciativa da Organização das Nações Unidas – ONU –, foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto – PIB – per capita, que considera apenas a dimensão macroeconômica do desenvolvimento.

O sítio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD – responsável pela estatística informa que “criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento”.

Atualmente, os três pilares que constituem o IDH são quantificados da seguinte forma:

- Uma vida longa e saudável (saúde) é medida pela expectativa de tempo de vida;
- O acesso ao conhecimento (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que um criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevaletentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;
- E o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta – RNB – per capita expressa em poder de paridade de compra – PPP – constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M –, obtido pelo PNUD a partir de um ajuste metodológico do IDH Global, publicado em 1998, foi atualizado com base nos dados do Censo de 2000 e uma nova versão foi

Região Hidrográfica	População (mil hab.)	IDH
Atlântico Nordeste Ocidental	6.297	0,62
Parnaíba	3.919	0,63
Atlântico Leste	15.196	0,66
Amazônica	9.352	0,67
Tocantins-Araguai	8.787	0,67
Atlântico Nordeste Oriental	24.300	0,67
São Francisco	14.239	0,69
Paraguai	2.244	0,72
Uruguai	4.321	0,74
Atlântico Sudeste	27.893	0,75
Atlântico Sul	12.752	0,76
Paraná	61.446	0,77



publicada em 2013 com os dados do Censo 2010, versão esta adotada no Atlas.

O mapa do IDH estimado para as Regiões Hidrográficas Brasileiras apresenta os dados do IDH-M. Os valores foram agregados no nível das regiões hidrográficas utilizando-se a sede do município como critério de pertinência. Uma média dos IDH-Ms de cada Região Hidrográfica ponderada pela população dos municípios foi, então, calculada, seguindo recomendações do PNUD, adotadas em face da dificuldade de se estimar o componente expectativa de vida, que é obtido de forma indireta e é influenciado por muitos fatores.

Observando os IDHs em ordem crescente, a Região Hidrográfica do Atlântico Nordeste Ocidental, que contém a Bacia do Rio Mearim, é a que apresenta o menor IDH, sendo composta em sua quase totalidade pelo estado do Maranhão.

A análise do IDH-M deve ser efetuada observando os limites estaduais e os limites das Regiões Hidrográficas. Algumas regiões possuem grandes disparidades de desenvolvimento humano, a exemplo da região do São Francisco, sendo sua porção meridional muito mais desenvolvida que a sua porção setentrional.